UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

RELATÓRIO DE PESQUISA - PICS
São Paulo/SP

JUNHO

2025

1. OBJETIVOS

1.1 OBJETIVO GERAL

Descrever o perfil e a percepção dos usuários de PICS, bem como o perfil dos profissionais de saúde que realizam essas práticas em serviços do município de São Paulo/SP no período de 2024 a 2025.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o perfil dos usuários de PICS no município de São Paulo, segundo características sociodemográficas e laborais.
- Descrever o conhecimento e a percepção dos usuários quanto as PICS no município de São Paulo.
- Identificar a aceitabilidade dos usuários de PICS no município de São Paulo, quanto a oferta, uso complementar ou alternativo, aceitação do manejo do cuidado e satisfação.
- Investigar a percepção dos resultados relatados por usuários de PICS no município de São Paulo, quanto as suas queixas, uso de medicamentos, capacidade funcional, autonomia, apoio social e qualidade de vida.
- Descrever o perfil dos profissionais de saúde que realizam PICS em serviços do município de São Paulo.

2. MÉTODOS

XXXXXX

Critérios de inclusão

Ter realizado alguma das 38 PICS investigadas no estudo

3. RESULTADOS

Os resultados são apresentados em duas subseções, que incluem resultados dos questionários aplicados aos usuários dos serviços e aos profissionais de saúde do município de São Paulo/SP.

3.1 PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS QUANTO AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS)

3.1.1 Peril sociodemográfico e laboral

Na organização e limpeza do banco de dados, foram identificadas 169 entrevistas em branco e 163 pessoas não haviam realizado nenhuma das 38 PICS investigadas no estudo nos últimos seis meses, por esta razão, foram excluídos do estudo, o que resultou em uma amostra de 3.694 usuários. Quando observado o município de São Paulo/SP, haviam 956 entrevistas válidas de profissionais da saúde.

A Tabela 1 apresenta os resultados das características sociodemográficas e laborais dos usuários de PICS entrevistados em São Paulo/SP. A grande maioria dos entrevistados era do sexo feminino (75,4%) e se autodeclararam brancos (44,4%), seguido de 31,3% que se autodeclararam pardos. A idade média dos participantes foi de 55,4 anos, variando de 18 a 101 anos. Ainda, 30,7% referiram ter o Ensino Médio Completo e 16,8% o Ensino Fundamental Incompleto. Com relação ao trabalho, a maioria (41,6%) referiu ser aposentado e 35,2% eram empregados (Tabela 1).

Entre os empregados, 44,1% eram do setor privado, seguido de 19,9% que trabalhavam por conta própria e 18,8% que atuavam no setor público (Tabela 1).

Tabela 1. Descrição das características sociodemográficas e laborais dos entrevistados usuários de Práticas Integrativas Complementares em Saúde. São Paulo/SP, 2024-2025.

Variável	n	%
Sexo (n=956)		
Feminino	721	75,4
Masculino	230	24,1
Outros	5	0,5
Raça/cor (n=956)		
Amarela	50	5,2
Branca	424	44,4
Indígena	9	0,9
Parda	299	31,3
Preta	174	18,2
Escolaridade (n=956)		
Analfabeto	19	2,0
Fundamental incompleto	161	16,8
Fundamental completo	141	14,8
Ensino Médio incompleto	119	12,5
Ensino Médio completo	293	30,7
Ensino Superior incompleto	78	8,2
Ensino Superior completo	145	15,2
Características do Trabalho (n=956)		
Aposentado	398	41,6
Desempregado	165	17,3
Empregado	336	35,2
Estudante	57	6,0
Classificação do trabalho (n=336)		
Conta própria	67	19,9
Empregado do setor privado	148	44,1
Empregado do setor público	63	18,8
Empregador	11	3,3
Militar (exército, marinha, aeronáutica, polícia milita, corpo de bombeiros)	6	1,8
Trabalhador doméstico	41	12,2

3.1.2 Uso das Práticas Integrativas Complementares em Saúde

O conhecimento dos usuários sobre as PICS, pode ser visualizado na Tabela 2. Observa-se que a PICS mais conhecida entre os usuários foi a Yoga/Práticas Corpo-Mente, com 75,8% dos respondentes referindo conhecer a prática. Ainda, mais da metade dos usuários referiram ter conhecimento sobre Auriculoterapia (61,2%), e 34,4% conheciam a Acupuntura. O Tratamento em Medicina Tradicional Chinesa/Tai Chi/Lian Gong/Qi Gong, a Aromaterapia e a Meditação, foram referidos por 26,5%, 25,2% e 19,7% dos respondentes, respectivamente (Tabela 2).

Entre as práticas menos conhecidas pelos usuários de São Paulo, estão o Termalismo/Crenoterapia (0,2%), o Tratamento Naturopático (0,3%), o Termalismo (0,3%), a Bioenergética (0,4%) e as Práticas Expressivas (0,5%) (Tabela 2).

Tabela 2. Conhecimento dos usuários das Práticas Integrativas Complementares em Saúde. São Paulo/SP, 2024-2025 (n=956).

PICS	n	%
Yoga / Práticas Corpo-Mente	725	75,8
Auriculoterapia	585	61,2
Acupuntura	329	34,4
Tratamento em Medicina Tradicional Chinesa/Tai Chi/Lian Gong/Qi Gong	253	26,5
Aromaterapia	241	25,2
Meditação	188	19,7
Terapia Comunitária/Prática Terapêutica Coletiva	176	18,4
Dança Circular	132	13,8
Reiki	101	10,6
Massoterapia	84	8,8
Arteterapia	74	7,7
Homeopatia	69	7,2
Fitoterapia	65	6,8
Quiropraxia	55	5,8
Ventosaterapia	55	5,8
Musicoterapia	54	5,7
Cromoterapia	44	4,6
Antroposofia Aplicada à Saúde	37	3,9
Constelação Familiar	32	3,4
Imposição de Mãos	28	2,9
Outras Práticas da Medicina Tradicional Chinesa	27	2,8

Oficina de Massagem/Automassagem	26	2,7
Terapias de Florais	24	2,5
Práticas Psicodinâmicas	20	2,1
Hipnoterapia	18	1,9
Ayurveda	16	1,7
Práticas Manuais	15	1,6
Biodança	11	1,2
Osteopatia	10	1,1
Geoterapia	8	0,8
Práticas Naturais	8	0,8
Apiterapia	7	0,7
Ozonioterapia	7	0,7
Práticas Expressivas	5	0,5
Bioenergética	4	0,4
Termalismo	3	0,3
Tratamento Naturopático	3	0,3
Termalismo/Crenoterapia	2	0,2

Nota: São apresentadas apenas as categorias “Sim” para cada variável.

A Tabela 3 e Figura 1 apresentam a realização de PICS nos 6 meses anteriores à pesquisa. Entre as práticas com maior adesão estão a Auriculoterapia (52,9%), Tratamentos da Medicina Tradicional Chinesa (22,1%), Acupuntura (20,5%) e Terapia Comunitária/Prática Terapêutica Coletiva (20,5%). Por outro lado, diversas práticas apresentaram percentuais muito baixos de realização, tais como Termalismo/ Crenoterapia, Quiropraxia, Bioenergética, Biodança e Ayurveda (0,1%), bem como, Práticas Manuais, Hipnoterapia, Terapias de Florais, Geoterapia, Constelação Familiar e Apiterapia, todas referidas por menos de 0,3% dos usuários. As práticas de Osteopatia, Ozonioterapia, Práticas Expressivas, Termalismo e Tratamento Naturopático não foram realizadas por nenhum participante (Tabela 3 e Figura 1).

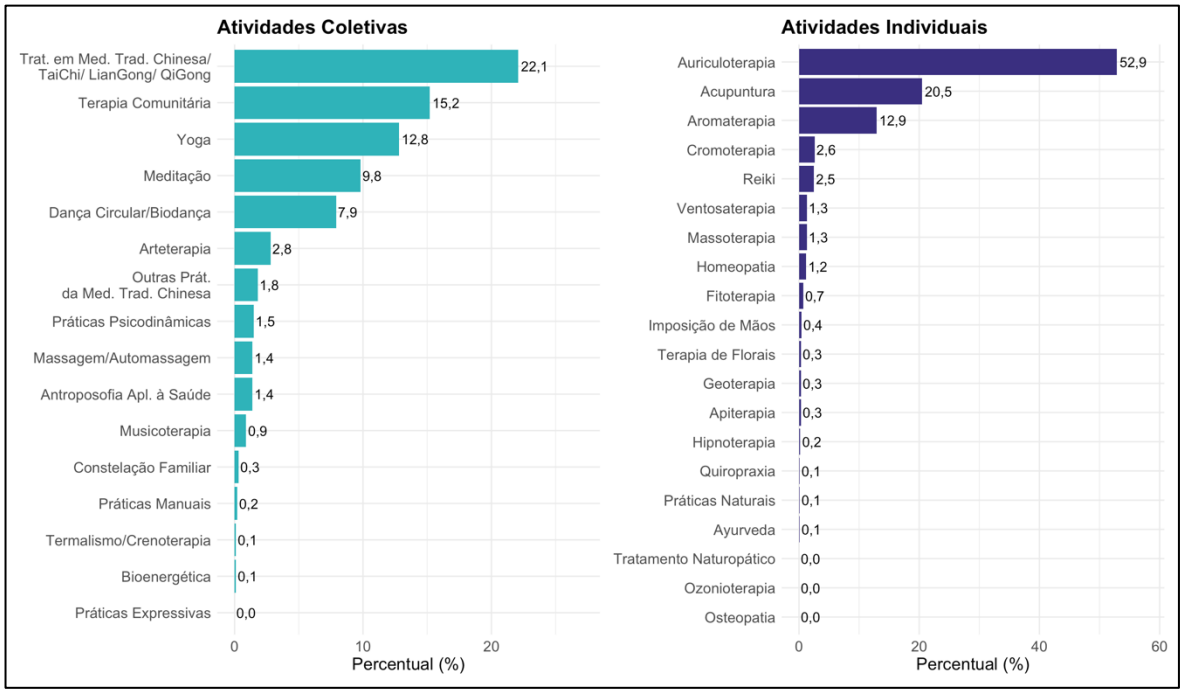
Tabela 3. Percentual de pessoas que referiram realizar as Práticas Integrativas Complementares em Saúde nos últimos 6 meses anteriores à pesquisa. São Paulo/SP, 2024-2025 (n=956).

PICS	**n**	**%**
Auriculoterapia	506	52,9
Tratamento em Medicina Tradicional Chinesa/ TaiChi/ LianGong/ QiGong	211	22,1
Acupuntura	196	20,5

Terapia Comunitária/Prática Terapêutica Coletiva	145	15,2
Aromaterapia	123	12,9
Yoga/Práticas Corpo-Mente	122	12,8
Meditação	94	9,8
Dança Circular	75	7,9
Arteterapia	27	2,8
Cromoterapia	25	2,6
Reiki	24	2,5
Outras Práticas da Medicina Tradicional Chinesa	17	1,8
Práticas Psicodinâmicas	14	1,5
Antroposofia Aplicada à Saúde	13	1,4
OficinadeMassagem/Automassagem	13	1,4
Massoterapia	12	1,3
Ventosaterapia	12	1,3
Homeopatia	11	1,2
Musicoterapia	9	0,9
Fitoterapia	7	0,7
Imposição de Mãos	4	0,4
Apiterapia	3	0,3
Constelação Familiar	3	0,3
Geoterapia	3	0,3
Terapias de Florais	3	0,3
Hipnoterapia	2	0,2
Práticas Manuais	2	0,2
Ayurveda	1	0,1
Biodança	1	0,1
Bioenergética	1	0,1
Práticas Naturais	1	0,1
Quiropraxia	1	0,1
Termalismo/Crenoterapia	1	0,1
Osteopatia	-	-
Ozonioterapia	-	-
Práticas Expressivas	-	-
Termalismo	-	-
Tratamento Naturopático	-	-

Nota: São apresentadas apenas as categorias “Sim” para cada variável.

Figura 1. Percentual de pessoas que referiram realizar as Práticas Integrativas Complementares em Saúde nos últimos 6 meses anteriores à pesquisa de acordo com o tipo de prática. São Paulo/SP, 2024-2025 (n=956).



Com relação ao tempo de PICS, 36,2% referiram realizar Auriculoterapia de forma contínua, seguido de 33,9% que referiram praticar entre 1 a 3 meses. Da mesma forma, a prática contínua de Tratamento em Medicina Tradicional Chinesa/ TaiChi/ LianGong/ QiGong foi referida pela maioria dos praticantes (73,7%%), seguido da prática mais de 3 meses (11,6%). Entre aqueles que referiram a Acupuntura, 38,4% a realizaram de 1 a 3 meses, enquanto a Terapia Comunitária/Prática Terapêutica Coletiva foi referida como prática contínua por 72,4% dos participantes (Tabela 4).

Tabela 4. Descrição do tempo em que realizou cada uma das três principais Práticas Integrativas Complementares em Saúde referidas. São Paulo/SP, 2024-2025.

Variável	Até 1 mês	1 a 3 meses	Mais de 3 meses	Pratica continua

	n	%	n	%	n	%	n	%
Acupuntura (n=172)	49	28,5	66	38,4	40	23,3	17	9,9
Antroposofia Aplicada à Saúde (n=10)	4	40,0	3	30,0	1	10,0	2	20,0
Apiterapia (n= 2)	2	100,0	-	-	-	-	-	-
Aromaterapia (n=81)	32	39,5	16	19,8	8	9,9	25	30,9
Arteterapia (n=17)	1	5,9	4	23,5	1	5,9	11	64,7
Auriculoterapia (n=434)	87	20,1	147	33,9	43	9,9	157	36,2
Ayurveda (n=1)	-	-	1	100,0	-	-	-	-
Biodança (n=0)	-	-	-	-	-	-	-	-
Bioenergética (n=0)	-	-	-	-	-	-	-	-
Constelação Familiar (n=1)	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Cromoterapia (n=5)	3	60,0	1	20,0	-	-	1	20,0
Dança Circular (n=65)	18	27,7	4	6,2	6	9,2	37	56,9
Fitoterapia (n=5)	-	-	1	20,0	-	-	4	80,0
Geoterapia (n=1)	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Hipnoterapia (n=0)	-	-	-	-	-	-	-	-
Homeopatia (n=7)	1	14,3	1	14,3	-	-	5	71,4
Imposição de Mãos (n=2)	-	-	1	50,0	1	50,0	-	-
Massoterapia (n=6)	4	66,7	-	-	-	-	2	33,3
Meditação (n=83)	13	15,7	18	21,7	8	9,6	44	53,0
Musicoterapia (n=6)	2	33,3			1	16,7	3	50,0
OficinadeMassagem/Automassagem (n=5)	3	60,0	2	40,0	-	-	-	-
Osteopatia (n=0)	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras Práticas da Medicina Tradicional Chinesa (n=8)	3	37,5	1	12,5	2	25,0	2	25,0
Ozonioterapia (n=0)	-	-	-	-	-	-	-	-
Práticas Expressivas (n=0)	-	-	-	-	-	-	-	-
Práticas Manuais (n=0)	-	-	-	-	-	-	-	-
Práticas Naturais (n=0)	-	-	-	-	-	-	-	-
Práticas Psicodinâmicas (n=13)	2	15,4	1	7,7	2	15,4	8	61,5
Quiropraxia (n=1)	-	-	-	-	-	-	1	100,0
Reike (n=23)	7	30,4	1	4,4	3	13,0	12	52,2
Terapia Comunitária/Prática Terapêutica Coletiva (n=123)	9	7,3	10	8,1	15	12,2	89	72,4
Terapias de Florais (n=2)	1	50,0	-	-	-	-	1	50,0
Termalismo (n=0)	-	-	-	-	-	-	-	-
Termalismo/Crenoterapia (n=0)	-	-	-	-	-	-	-	-
Tratamento em Medicina Tradicional Chinesa/ TaiChi/ LianGong/ QiGong (n=198)	13	6,6	16	8,1	23	11,6	146	73,7
Tratamento Naturopático (n=0)	-	-	-	-	-	-	-	-
Ventosaterapia (n=9)	4	44,4	2	22,2	1	11,1	2	22,2
Yoga/Práticas Corpo-Mente (n=100)	10	10,0	13	13,0	16	16,0	61	61,0

No que se refere ao local de prática, mais da metade da amostra informou ter realizado a PICS na Atenção Básica em Saúde (58,6%), seguido de Centro de Especialidades em PICS (23,0%) e Espaços Comunitários (13,0%). Outros locais menos referidos das práticas foram Centro de Atenção Psicossocial (9,3%), Clínica/Ambulatório Especializado/Clínica Especializada (6,4%), Centro de Convivência (3,9%), Atendimento Domiciliar (1,7%) e Hospital (1,2%). Locais como Academia da Cidade, Reabilitação, Consultório na Rua, Unidade de Pronto Atendimento e Consultório Móvel foram referidos por menos de 1% dos participantes. Por outro lado, as Unidades de Pronto Atendimento e Consultórios móveis não foram referidos como pontos de realização de PICS por nenhum participante (Tabela 5).

Tabela 5. Descrição dos locais de realização das Práticas Integrativas Complementares em Saúde. São Paulo/SP, 2024-2025 (n=956).

Local da prática	**n**	**%**
Atenção Básica em Saúde	560	58,6
Centro de Especialidades em PICS	220	23,0
Espaços Comunitários	124	13,0
Centro de Atenção Psicossocial	89	9,3
Clínica/Ambulatório Especializado/Clínica Especializada	61	6,4
Centro de Convivência	37	3,9
Atendimento Domiciliar	16	1,7
Hospital	11	1,2
Academia da Cidade	5	0,5
Reabilitação	2	0,2
Consultório na Rua	2	0,2
Unidade de Pronto Atendimento (UPA)	-	-
Consultório móvel	-	-

Quando investigado o principal problema de saúde para o qual a PICS foi realizada, 19,9% dos usuários referiram como motivo a dor musculoesquelética, 17,8% dor crônica, 17,3% para prevenção e promoção da saúde e 13,6% devido problema de saúde mental. Uma minoria referiu o uso para problemas odontológicos (0,1%), dor por problemas viscerais (0,1%) e por doenças respiratórias (1,0%) (Tabela 6).

Quanto a forma de uso da PICS, 63,0% realizaram a PICS associada a outros tratamentos para resolver o problema principal de saúde, enquanto 27,6% utilizaram apenas a PICS. Para 9,4% dos respondentes a prática foi utilizada apenas para a promoção da saúde ou prevenção (Tabela 6).

Tabela 6. Descrição do principal problema de saúde e forma de uso das Práticas Integrativas Complementares em Saúde foram realizadas. São Paulo/SP, 2024-2025.

Variáveis	n	%
Principal Problema de Saúde (n=951)		
Dor Musculoesquelética	189	19,9
Dor Crônica	169	17,8
Prevenção e Promoção da Saúde	164	17,3
Problema de Saúde Mental	129	13,6
Outros	54	5,7
Alcoolismo	41	4,3
Problemas de Sono	40	4,2
Hipertensão	35	3,7
Diabetes	31	3,3
Tabagismo	29	3,1
Dores de Cabeça	27	2,8
Obesidade	18	1,9
Problemas Cardiovasculares	14	1,5
Doenças Respiratórias	9	1,0
Dor por Problemas Viscerais	1	0,1
Problemas Odontológicos	1	0,1
Tipo de tratamento (n=956)		
Somente PICS	264	27,6
Associado a outros tratamentos	602	63,0
Não se aplica, usado para Promoção da Saúde ou Prevenção	90	9,4

Entre os participantes que utilizaram PICS, a maior parte das indicações foi realizada por médicos (34,3%), seguido por agente comunitário de saúde (11,5%) e psicólogo (10,6%). Observou-se também que 9,3% das pessoas procuraram as práticas por iniciativa própria. Outros profissionais da saúde que recomendaram o uso das PICS estão fisioterapeutas (8,9%), profissionais de propaganda e mídias sociais (7,1%), nutricionistas (6,1%) e enfermeiros (6,0%). Com menor frequência das indicações, podem ser citados os educadores(as) físicos(as) (4,6%), terapeutas ocupacionais (2,3%), farmacêuticos(as) (2,0%), dentistas (0,9%), técnicos(as) de enfermagem (0,8%) e agentes de endemias (0,5%) (Tabela 7).

Tabela 7. Origem da indicação das Práticas Integrativas Complementares em Saúde. São Paulo/SP, 2024-2025 (n=956).

Profissional que indicou	n	%
Médico(a)	328	34,3
Agente comunitário (a) de saúde	110	11,5
Psicólogo(a)	101	10,6
Eu procurei por conta própria	89	9,3
Parentes e amigos	85	8,9
Fisioterapeuta	85	8,9
Propaganda e Mídias sociais	68	7,1
Nutricionista	58	6,1
Enfermeiro(a)	57	6,0
Educador(a) físico(a)	44	4,6
Terapeuta ocupacional	22	2,3
Farmacêutico(a)	19	2,0
Dentista	9	0,9
Técnico(a) de enfermagem	8	0,8
Agente de endemias	5	0,5
Fonoaudiólogo(a)	0	0,0

3.1.3 Aceitabilidade dos usuários quanto as Práticas Integrativas Complementares em Saúde

Entre os participantes de São Paulo, 11,3% relataram ter deixado de realizar alguma PICS por falta de vaga, e entre estes, 35,2% relataram tempo de espera para iniciar as práticas entre um a três meses, 33,3% referiram aguardar por mais de três meses e 31,5% relataram espera por até 1 mês (Tabela 8).

Quanto à satisfação com as práticas recebidas, a grande maioria atribuiu nota 10 (64,8%), seguida por notas 8 (11,2%) e 9 (9,8%). Notas baixas (0 a 4) foram pouco frequentes, somando 2,0% das respostas. Ainda, quase a totalidade dos participantes afirmou que voltaria a realizar a prática recebida (94,7%), 51,8% afirmaram que fariam outras práticas caso fossem oferecidas pelo serviço, enquanto 38,7% afirmaram que

fariam dependendo do tipo de PICS ofertada. Outros 9,5% disseram que não fariam PICS novamente (Tabela 8).

Tabela 8. Descrição do tempo de espera, nota de satisfação e percepção das Práticas Integrativas Complementares em Saúde. São Paulo/SP, 2024-2025.

Variáveis	n	%
Deixou PICS porque não tinha vaga (n=956)		
Não	848	88,7
Sim	108	11,3
Tempo de espera para começar PICS (n=108)		
Até 1 mês	34	31,5
1 a 3 meses	38	35,2
Mais de 3 meses	36	33,3
Nota de Satisfação (n=948)		
0	4	0,4
1	-	-
2	4	0,4
3	9	1,0
4	2	0,2
5	33	3,5
6	28	3,0
7	55	5,8
8	106	11,2
9	93	9,8
10	614	64,8
Voltaria a fazer a prática que recebeu (n=956)		
Não	51	5,3
Sim	905	94,7
Se o serviço de saúde oferecesse outras práticas, faria? (n=949)		
Não	90	9,5
Sim	492	51,8
Depende do tipo de PICS	367	38,7

3.1.4 Resultados/ impactos percebidos pelos usuários das Práticas Integrativas Complementares em Saúde

A Tabela 9 apresenta os resultados autorreferidos das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) em diferentes dimensões do bem-estar e da saúde dos

participantes. Em relação à percepção de melhora no problema principal, 43,3% relataram que melhorou um pouco, 40,9% que melhorou muito, 13,7% não observaram mudanças e apenas 1,5% indicaram piora. Além disso, 71,3% afirmaram ter sentido melhora em outro aspecto além do motivo principal da procura (Tabela 9).

Observou-se que 39,7% dos indivíduos relataram melhora na dor, 53,2% melhora no sono e 63,6% melhora na disposição ou vitalidade. Ainda, a melhora emocional e de humor foi uma das dimensões com maior impacto positivo, sendo referida por 69,1% dos respondentes, enquanto a melhora em outros problemas físicos foi relatada por 16,3% da amostra (Tabela 9).

No que diz respeito à redução do uso de medicamentos, 36,4% não observaram redução, 20,9% relataram redução parcial e 12,6% relataram redução substancial. Quanto à capacidade para realizar atividades diárias, 34,9% referiram pouca melhora, 32,7% relataram muita melhora, e 17,5% não perceberam mudanças (Tabela 9).

Em relação ao autocuidado, 70,8% afirmaram que passaram a cuidar melhor de si, enquanto 19,2% não observaram mudanças nesse aspecto e 10,0% não souberam responder. Quanto ao aumento da sua rede de amigos, família e atividades sociais, 41,0% relataram que aumentou muito, 23,1% que aumentou pouco, e 35,9% referiram não perceber mudanças. Observou-se ainda, que metade (50,1%) dos participantes perceberam muita melhora na saúde mental, 34,7% um pouco de melhora e 15,3% não relataram alteração nesse aspecto (Tabela 9).

Quando investigado se a experiência com as PICS modificou a opinião sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), mais da metade (52,7%) dos respondentes referiram que mudou para melhor, 39,1% indicaram que a opinião positiva se manteve, 7,3% relataram que a percepção negativa permaneceu inalterada e 1,0% dos participantes afirmaram que a percepção piorou (Tabela 9).

Tabela 9. Descrição da percepção das práticas e dos resultados percebidos pelos usuários das Práticas Integrativas Complementares em Saúde. São Paulo/SP, 2024-2025.

Variáveis	**n**	**%**
Percepção da prática realizada em relação ao problema principal (n=949)		
Piorou	14	1,5
Sem mudança	130	13,7
Melhorou um pouco	417	43,9
Melhorou muito	388	40,9

Sentiu melhora em algum outro aspecto além do motivo principal (n=956)		
Não	274	28,7
Sim	682	71,3
Dor (n=680)		
Não	410	60,3
Sim	270	39,7
Sono (n=682)		
Não	319	46,8
Sim	363	53,2
Disposição/Vitalidade (n=681)		
Não	248	36,4
Sim	433	63,6
Emocional e Humor (n=682)		
Não	211	30,9
Sim	471	69,1
Outros Problemas Físicos (n=680)		
Não	569	83,7
Sim	111	16,3
Redução do uso de Medicamentos (n=949)		
Não	345	36,4
Sim, parcialmente	198	20,9
Sim, muito	120	12,6
Não se aplica	286	30,1
Melhora na capacidade das atividades diárias (n=949)		
Não	166	17,5
Sim, um pouco	331	34,9
Sim, muito	310	32,7
Não se aplica	142	15,0
Passou a Cuidar Melhor de Si Mesmo (n=949)		
Não	182	19,2
Sim	672	70,8
Não sei responder	95	10,0
Aumentou sua rede de amigos, família e atividades sociais (n=949)		
Não aumentou	340	35,9
Sim, pouco	219	23,1
Sim, muito	389	41,0
Melhora na Saúde Mental (n=949)		
Não melhorou	145	15,3
Sim, um pouco	329	34,7
Sim, muito	475	50,1
A(s) Práticas(s) mudou sua opinião sobre o SUS (n=949)		
Sim, para melhor	500	52,7

Sim, para pior	9	1,0
Não mudou, continua bom	371	39,1
Não mudou, continua ruim	69	7,3

3.2 PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS QUANTO AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS)

3.2.1 Perfil sociodemográfico e formação dos profissionais de saúde

Foram observadas 46 entrevistas sem resposta no banco de dados, o que resultou em uma amostra de 299 profissionais de saúde do Brasil que responderam ao questionário. Deste total, 79 eram profissionais do município de São Paulo/SP.

A Tabela 10 apresenta as características sociodemográficas e a formação profissional dos 79 profissionais de saúde que atuavam com Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) em São Paulo, no período de 2024-2025, e que responderam a pesquisa. Observa-se predominância do sexo feminino (87,3%) e de pessoas da raça/cor branca (48,1%), seguida de parda (32,9%), preta (13,9%) e amarela (5,1%). A média de idade dos profissionais foi de 44,1 anos variado de 19 a 75 anos de idade (Tabela 10).

Em relação à formação profissional, há diversidade nas categorias profissionais atuantes com PICS. A maioria dos profissionais respondentes eram nutricionistas (19,0%), enfermeiros(as) (16,5%) e bioquímico/farmacêutico (15,2%), seguidos por psicólogos (8,9%), fisioterapeutas (7,6%) e médicos(as) (7,6%). Outras formações incluíram dentista (5,1%), técnico de enfermagem e terapeuta ocupacional (ambos com 2,5%), entre outros. A categoria “outros” abrangeu 11,4% dos respondentes, refletindo a multiplicidade de formações envolvidas na oferta dessas práticas (Tabela 10).

Tabela 10. Descrição das características sociodemográficas e formação dos profissionais de saúde que atuam com Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. São Paulo/SP, 2024-2025 (n=79).

Variável	**n**	**%**
Sexo		
Feminino	69	87,3
Masculino	9	11,4
Outros	1	1,3

Raça/cor		
Amarela	4	5,1
Branca	38	48,1
Indígena	-	-
Parda	26	32,9
Preta	11	13,9
Formação profissional/profissão		
Nutricionista	15	19,0
Enfermeiro	13	16,5
Bioquímico/Farmacêutico	12	15,2
Outros	9	11,4
Psicólogo	7	8,9
Fisioterapeuta	6	7,6
Médico	6	7,6
Dentista	4	5,1
Técnico de Enfermagem	2	2,5
Terapeuta Ocupacional	2	2,5
Fonoaudiólogo	1	1,3
Técnico de Saúde Bucal	1	1,3
Auxiliar de Saúde Bucal	1	1,3

Com relação ao tipo de formação realizada pelos profissionais, a maioria dos respondentes afirmou ter realizado curso livre ou de curta duração (64,6%). Houve também maior frequência de pessoas que referiram especialização com carga horária mínima de 360 horas (27,9%) e cursos de atualização ou aperfeiçoamento com pelo menos 180 horas (16,5%). Formações como residência (10,1%) e cursos técnicos na área da saúde (2,5%), foram menos frequentes. Por outro lado, a ausência de formação complementar na área foi referida por 11,4% dos participantes (Tabela 11).

Quanto à motivação para atuar com PICS, o interesse individual foi o motivo mais citado (62,0%), seguido por experiências pessoais positivas com essas práticas (50,6%). Além disso, 44,3% dos profissionais indicaram que a oportunidade de formação foi um fator motivador para sua atuação na área e 26,6% referiram como motivo as limitações terapêuticas da prática convencional (Tabela 11).

Observou-se ainda, que o tempo médio de atuação dos profissionais com PICS foi de 4,6 anos variando de menos de um ano a 34 anos de atuação (dados não apresentados).

Tabela 11. Descrição do tipo de formação realizada e motivação para trabalhar com as práticas, entre profissionais que atuam com Práticas Integrativas Complementares em Saúde. São Paulo/SP, 2024-2025 (n=79).

Variáveis	n	%
Tipo de formação		
Curso livre ou de curta duração	51	64,6
Especialização (min. 360 H)	22	27,9
Atualização/aperfeiçoamento (min. 180 H)	13	16,5
Residência	8	10,1
Não tem formação complementar	9	11,4
Técnico na área da saúde (min. 720 H)	2	2,5
Motivação para trabalhar com PICS		
Interesse Individual	49	62,0
Experiência Pessoal Positiva Com PICS	40	50,6
Oportunidade De Formação	35	44,3
Limitações Terapêuticas Da Prática Convencional	21	26,6

Nota: São apresentadas apenas as categorias "Sim" para cada variável.

A Tabela 12 detalha a forma de custeio das formações realizadas pelos profissionais de saúde em cada uma das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). De modo geral, observa-se predominância de investimentos próprios por parte dos profissionais na maioria das práticas, destacando-se a Ventosaterapia (83,3%), Quiropraxia (75,0%), Acupuntura (69,6%), Terapias de Florais (55,6%) e Ayurveda (42,9%) (Tabela 12).

Todos os profissionais que referiram realizar Antroposofia Aplicada à Saúde, Apiterapia, Arteterapia, Biodança, Constelação Familiar, Hipnoterapia, Musicoterapia, Osteopatia, Ozonioterapia, Práticas Manuais, Termalismo, Termalismo/Crenoterapia e Tratamento Naturopático, informaram financiamento exclusivamente público (formações totalmente gratuitas). Outras PICS com elevado percentual de financiamento exclusivamente público estão Oficina de Massagem/Automassagem (85,7%), Meditação (83,3%), Tratamento em Medicina Tradicional Chinesa/ Tai Chi/ Lian Gong/ Qi Gong (83,3%), Auriculoterapia (82,1%) e Imposição de Mãos (81,8%) (Tabela 12).

Algumas práticas demonstraram distribuição mais equilibrada entre os diferentes tipos de financiamento, como a Bioenergética (40,0% totalmente gratuita; 40,0% paga integralmente) e Homeopatia (33,4% gratuita; 33,3% paga integralmente) (Tabela 12).

Tabela 12. Descrição da formação e custeio das Práticas Integrativas Complementares em Saúde realizadas por profissionais. São Paulo/SP, 2024-2025.

PICS	Financiamento Público (totalmente gratuito)		Financiamento Público, mas envolveu Recursos Próprios (paguei parte das custas)		Eu Paguei Tudo	
	n	%	n	%	n	%
Acupuntura (n=23)	4	17,4	3	13,0	16	69,6
Antroposofia Aplicada à Saúde (n=8)	8	100,0	-	-	-	-
Apiterapia (n=1)	1	100,0	-	-	-	-
Aromaterapia (n=25)	18	72,0	3	12,0	4	16,0
Arteterapia (n=2)	2	100,0	-	-	-	-
Auriculoterapia (67)	55	82,1	5	7,5	7	10,4
Ayurveda (n=7)	4	57,1	-	-	3	42,9
Biodança (n=2)	2	100,0	-	-		
Bioenergética (n=5)	2	40,0	1	20,0	2	40,0
Constelação Familiar (n=2)	2	100,0	-	-	-	-
Cromoterapia (n=18)	13	72,2	1	5,6	4	22,2
Dança Circular (n=19)	14	73,7	4	21,0	1	5,3
Fitoterapia (n=24)	18	75,0	1	4,2	5	20,8
Geoterapia (n=14)	10	71,5	1	7,1	3	21,4
Hipnoterapia (n=1)	1	100,0	-	-	-	-
Homeopatia (n=3)	1	33,4	1	33,3	1	33,3
Imposição de Mãos (n=11)	9	81,8	1	9,1	1	9,1
Massoterapia (n=3)	2	66,7	-	-	1	33,3
Meditação (n=24)	20	83,3	1	4,2	3	12,5
Musicoterapia (n=3)	3	100,0	-	-	-	-
Oficina de Massagem/Automassagem (n=14)	12	85,7	-	-	2	14,3
Osteopatia (n=1)	1	100,0	-	-	-	-
Outras Práticas da Medicina Tradicional Chinesa (n=27)	19	70,4	2	7,4	6	22,2
Ozonioterapia (n=1)	1	100,0	-	-	-	-
Práticas Expressivas (n=1)	1	33,4	1	33,3	1	33,3
Práticas Manuais (n=2)	2	100,0	-	-	-	-
Práticas Naturais (n=6)	4	66,7	-	-	2	33,3
Práticas Psicodinâmicas (n=4)	2	50,0	1	25,0	1	25,0
Quiropraxia (n=4)	1	25,0			3	75,0
Reiki (n=24)	14	58,4	2	8,3	8	33,3
Terapia Comunitária/Prática Terapêutica Coletiva (n=13)	8	61,5	2	15,4	3	23,1
Terapias de Florais (n=9)	3	33,3	1	11,1	5	55,6

Termalismo (n=2)	2	100,0	-	-	-	-
Termalismo/Crenoterapia (n=3)	3	100,0	-	-	-	-
Tratamento em Medicina Tradicional Chinesa/ Tai Chi/ Lian Gong/ Qi Gong (n=18)	15	83,3	2	11,1	1	5,6
Tratamento Naturopático (n=1)	1	100,0	-	-	-	-
Ventosaterapia (n=18)	3	16,7	-	-	15	83,3
Yoga/Práticas Corpo-Mente (n=12)	8	66,7	3	25,0	1	8,3

3.2.2 Processo de trabalho dos profissionais de saúde que realizam as Práticas Integrativas Complementares em Saúde

A Tabela 13 apresenta as três primeiras classificações de importância das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde que são ofertadas pelos profissionais de saúde de São Paulo/SP. Entre aqueles que realizavam a Bioenergética, todos referiram a prática como mais importante. Outras PICS classificadas como prioritárias (1º lugar) destacam-se a Terapia Comunitária/Prática Terapêutica Coletiva (62,5%), Auriculoterapia (59,1%), Acupuntura (38,5%) e Reiki (25,0%) (Tabela 13).

Na segunda posição de importância, sobressaem a Medicina Tradicional Chinesa (Tai Chi, LianGong, QiGong etc.) (38,5%), a Aromaterapia (36,4%), a Fitoterapia (33,3%) e Acupuntura (30,8%). Já entre as práticas indicadas em terceiro lugar de importância, destacam-se a Yoga (40,0%), a Dança Circular (30,0%) e a Meditação (23,1%) (Tabela 13).

Tabela 13. Descrição da formação e custeio da PICS realizadas por profissionais de saúde. São Paulo/SP, 2024-2025.

Ordem de importância das PICS que oferta	**1º**		**2º**		**3º**	
	n	**%**	**n**	**%**	**n**	**%**
Bioenergética (n=2)	2	100,0	-	-	-	-
Terapia Comunitária/Prática Terapêutica Coletiva (n=8)	5	62,5	1	12,5	1	12,5
Auriculoterapia (n=44)	26	59,1	9	20,5	5	11,4
Acupuntura (n=13)	5	38,5	4	30,8	2	15,4
Reiki (n=12)	3	25,0	1	8,3	2	16,7
Dança Circular (n=10)	2	20,0	-	-	3	30,0

Tratamento em Medicina Tradicional Chinesa/ TaiChi/ LianGong/ QiGong (n=13)	2	15,4	5	38,5	-	-
Meditação (n=13)	2	15,4	1	7,7	3	23,1
Cromoterapia (n=7)	1	14,3	-	-	-	-
Fitoterapia (n=15)	2	13,3	5	33,3	1	6,7
Ventosaterapia (n=9)	1	11,1	-	-	1	11,1
Outras Práticas da Medicina Tradicional Chinesa (n=10)	1	10,0	-	-	1	10,0
Antroposofia Aplicada à Saúde (n=2)	-	-	-	-	-	-
Ayurveda (n=3)	-	-	-	-	-	-
Práticas Expressivas (n=1)	-	-	-	-	-	-
Arteterapia (n=0)	-	-	-	-	-	-
Constelação Familiar (n=0)	-	-	-	-	-	-
Hipnoterapia (n=0)	-	-	-	-	-	-
Homeopatia (n=0)	-	-	-	-	-	-
Osteopatia (n=4)	-	-	-	-	-	-
Yoga/Práticas Corpo-Mente (n=5)	-	-	1	20,0	2	40,0
Massoterapia (n=1)	-	-	-	-	1	100,0
Práticas Manuais (n=1)	-	-	-	-	1	100,0
Imposição de Mãos (n=4)	-	-	1	25,0	-	-
Terapias de Florais (n=2)	-	-	-	-	-	-
Aromaterapia (n=11)	-	-	4	36,4	2	18,2
Apiterapia (n= 0)	-	-	-	-	-	-
Biodança (n=0)	-	-	-	-	-	-
Geoterapia (n=8)	-	-	-	-	1	12,5
Musicoterapia (n=0)	-	-	-	-	-	-
Oficina de Massagem/Automassagem (n=7)	-	-	-	14,3	1	14,3
Ozonioterapia (n=0)	-	-	-	-	-	-
Práticas Psicodinâmicas (n=2)	-	-	1	50,0	-	-
Quiropraxia (n=3)	-	-	-	-	1	33,3
Termalismo/Crenoterapia (n=0)	-	-	-	-	-	-
Tratamento Naturopático (n=0)	-	-	-	-	-	-
Práticas Naturais (n=1)	-	-	-	-	1	100,0
Termalismo (n=0)	-	-	-	-	-	-

No que diz respeito aos locais onde o profissional de saúde oferta a prática, mais da metade da amostra referiu a Atenção Básica em Saúde (65,0%), seguido de Centro de Especialidades em PICS, Centro de Atenção Psicossocial e Atendimento domiciliar (todos referidos por 10,0% da amostra). Entre os locais cuja oferta das práticos foi menor,

destacam-se o Consultório Móvel (1,7%), Hospital (1,7%), Centro de Convivência (3,3%), Reabilitação (3,3%), Policlínica/ Ambulatório Especializado/ Clínica Especializada (3,3%) e Espaços Comunitários (6,7%) (Tabela 14).

Locais como Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Consultório na Rua e Academia da Cidade não foram citados por nenhum profissional (Tabela 14).

Tabela 14. Descrição dos locais que os profissionais ofertam as Práticas Integrativas Complementares em Saúde. São Paulo/SP, 2024-2025 (n=60).

Local da prática	**n**	**%**
Atenção Básica em Saúde	39	65,0
Atendimento Domiciliar	6	10,0
Centro de Especialidades em PICS	6	10,0
Centro de Atenção Psicossocial	6	10,0
Espaços Comunitários	4	6,7
Policlínica/Ambulatório Especializado/Clínica Especializada	2	3,3
Reabilitação	2	3,3
Centro de Convivência	2	3,3
Hospital	1	1,7
Consultório Móvel	1	1,7
Unidade de Pronto Atendimento (UPA)	-	-
Consultório na Rua	-	-
Academia da Cidade	-	-

Nota: São apresentadas apenas as categorias “Sim” para cada variável.

A Tabela 15 apresenta as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) que os profissionais acreditam que deveriam ser ofertadas no seu município. As práticas mais mencionadas como desejáveis para oferta municipal foram Acupuntura (66,7%), Aromaterapia (56,7%), Yoga/Práticas Corpo-Mente (51,7%) e Terapias de Florais (50,0%), seguidas por Meditação (48,3%), Musicoterapia (45,0%), Fitoterapia (45,0%), Oficina de Massagem/Automassagem (45,0%) (Tabela 15).

Além disso, outras práticas como Auriculoterapia (41,7%), Ventosaterapia (41,7%), Reiki (40,0%) e Tratamento em Medicina Tradicional Chinesa/ TaiChi/ LianGong/ QiGong (40,0%), também se destacaram. Práticas como Hipnoterapia (26,7%), Biodança (25,0%) e Geoterapia (25,0%), também estão entre aquelas apontadas por cerca de um quarto dos profissionais como relevantes para a oferta local. Entre as práticas com menor frequência de indicação, estão as Práticas Psicodinâmicas (16,7%),

Termalismo/Crenoterapia, Apiterapia, Práticas Expressivas e Bionergética (todas referidas por 20,0% dos participantes) (Tabela 15).

Tabela 15. Descrição de outras Práticas Integrativas Complementares em Saúde relatadas pelos profissionais que deveriam ser ofertadas no município. São Paulo/SP, 2024-2025 (n=50).

Variáveis	n	%
Acupuntura	40	66,7
Aromaterapia	34	56,7
Yoga/Práticas Corpo-Mente	31	51,7
Terapias de Florais	30	50,0
Meditação	29	48,3
Musicoterapia	27	45,0
Fitoterapia	27	45,0
OficinadeMassagem/Automassagem	27	45,0
Auriculoterapia	25	41,7
Ventosaterapia	25	41,7
Reiki	24	40,0
Tratamento em Medicina Tradicional Chinesa/ TaiChi/ LianGong/ QiGong	24	40,0
Massoterapia	23	38,3
Homeopatia	23	38,3
Terapia Comunitária/Prática Terapêutica Coletiva	23	38,3
Práticas Naturais	23	38,3
Arteterapia	22	36,7
Cromoterapia	22	36,7
Tratamento Naturopático	21	35,0
Quiropraxia	20	33,3
Outras Práticas da Medicina Tradicional Chinesa	19	31,7
Práticas Manuais	19	31,7
Dança Circular	18	30,0
Constelação Familiar	17	28,3
Ozonioterapia	17	28,3
Ayurveda	17	28,3
Antroposofia Aplicada à Saúde	17	28,3
Hipnoterapia	16	26,7
Biodança	15	25,0
Geoterapia	15	25,0
Osteopatia	14	23,3
Imposição de Mãos	14	23,3
Bioenergética	12	20,0
Práticas Expressivas	12	20,0

Termalismo	12	20,0
Apiterapia	12	20,0
Termalismo/Crenoterapia	12	20,0
Práticas Psicodinâmicas	10	16,7

Nota: São apresentadas apenas as categorias “Sim” para cada variável.

No que se refere aos pontos da rede que o profissional acredita que deveriam ser ofertadas as PICS no seu município, a Atenção Básica em Saúde foi apontada por 91,7% dos respondentes como o principal ponto da rede que deveria ofertar PICS, seguida pelo Centro de Especialidades em PICS (73,3%) e pelos Centros de Convivência (70,0%). Também foram mencionados com elevada frequência o Centro de Atenção Psicossocial (68,3%), Espaços Comunitários (68,3%) e os serviços de Reabilitação (66,7%) (Tabela 16).

Outros pontos com destaque incluem Hospitais (53,3%), Atendimento Domiciliar (51,7%), Policlínicas/ Ambulatórios Especializados (50,0%) e Academia da Cidade (48,3%). Os locais mencionados com menor frequência foram os Consultórios na Rua (36,7%), Consultórios Móveis (36,7%) e Unidades de Pronto Atendimento (40,0%) (Tabela 16).

Tabela 16. Descrição dos pontos da rede que os profissionais acreditam que deveriam ofertar as Práticas Integrativas Complementares em Saúde no município. São Paulo/SP, 2024-2025 (n=60).

Variáveis	**n**	**%**
Atenção Básica em Saúde	55	91,7
Centro de Especialidades em PICS	44	73,3
Centro de Convivência	42	70,0
Centro de Atenção Psicossocial	41	68,3
Espaços Comunitários	41	68,3
Reabilitação	40	66,7
Hospital	32	53,3
Atendimento Domiciliar	31	51,7
Policlínica/Ambulatório Especializado/Clínica Especializada	30	50,0
Academia da Cidade	29	48,3
Unidade de Pronto Atendimento (UPA)	24	40,0
Consultório na Rua	22	36,7
Consultório Móvel	22	36,7

Nota: São apresentadas apenas as categorias “Sim” para cada variável.

Em relação à frequência com que os usuários solicitam a oferta de PICS, a maioria dos profissionais considera essa demanda muito alta (43,3%) ou alta (31,7%), totalizando 75,0% dos respondentes. Essa percepção de demanda elevada é acompanhada por uma postura ativa dos profissionais, sendo que 68,3% relataram oferecer PICS com alta ou muito alta frequência (Tabela 17).

Quanto à divulgação das PICS pela unidade, 61,7% afirmaram que a unidade divulga todas as práticas oferecidas, enquanto 15,0% indicaram divulgação somente das práticas coletivas. Em contrapartida, 3,3% relataram ausência total de divulgação, e 20,0% informaram que realizam divulgação individualmente (Tabela 17).

Quase metade dos profissionais (46,7%) relataram a existência de listas de espera para as PICS em suas unidades, enquanto 53,3% afirmaram que os atendimentos ocorrem em até uma semana. Sobre o tempo médio de espera para a PICS mais ofertada pelo profissional, 70,0% dos profissionais apontaram espera de até 15 dias, enquanto 21,7% indicaram entre 15 a 60 dias e 8,3% mencionaram espera superior a 60 dias (Tabela 17).

Ainda, 53,3% dos entrevistados afirmaram possuir agenda ou carga horária específica para a realização das PICS, e outros 46,7% declararam não contar com esse tipo de organização (Tabela 17).

Tabela 17. Descrição da oferta, divulgação e tempos de espera para as Práticas Integrativas Complementares em Saúde referido pelos profissionais. São Paulo/SP, 2024-2025 (n=60).

Variáveis	n	%
Frequência que os usuários solicitam oferta de PICS		
Muito alta	26	43,3
Alta	19	31,7
Média	10	16,7
Baixa	5	8,3
Frequência que o profissional costuma oferecer PICS aos usuários		
Muito alta	22	36,7
Alta	19	31,7
Média	14	23,3
Baixa	5	8,3
Unidade divulga as PICS oferecidas		
Sim, apenas as Coletivas	9	15,0

Sim, todas as PICS	37	61,7
Não divulga	2	3,3
Não divulga, mas eu divulgo individualmente	12	20,0
Para a PICS que você mais oferta, qual é o tempo médio de espera		
Até 15 dias	42	70,0
De 15 a 60 dias	13	21,7
Mais de 60 dias	5	8,3
Na sua unidade, há lista de espera para PICS		
Sim	28	46,7
Não, os atendimentos acontecem em até uma semana	32	53,3
Tem uma agenda ou carga horária específica para oferta de PICS		
Não	28	46,7
Sim	32	53,3

A Tabela 18 apresenta os tipos de condições de saúde e doenças para as quais os profissionais de saúde referiram realizar Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. As condições mais frequentemente tratadas com PICS foram dor crônica (81,7%), seguida de saúde mental (73,3%), distúrbios do sono (53,3%), dor de cabeça (41,7%) e dor musculoesquelética (40,0%) (Tabela 18).

Além disso, metade (50,0%) dos profissionais de São Paulo relataram utilizar PICS com foco em prevenção e promoção da saúde. Em menor frequência, as práticas também foram associadas a condições como tabagismo (40,0%), obesidade (28,3%), diabetes (23,3%) hipertensão (21,7%) e doenças respiratórias (18,3%). Questões como problemas cardiovasculares (10,0%), alcoolismo (8,3%), dor por problemas viscerais (6,7%) e problemas odontológicos (3,3%) foram menos citadas (Tabela 18)

Tabela 18. Descrição dos tipos de condições de saúde/doença que os profissionais de saúde referiram realizar PICS. Brasil, 2024-2025 (n=60).

Variáveis	**n**	**%**
Dor crônica	49	81,7
Saúde mental	44	73,3
Sono	32	53,3
Prevenção e promoção de saúde	30	50,0
Dores de cabeça	25	41,7

Dor musculoesquelética	24	40,0
Tabagismo	24	40,0
Obesidade	17	28,3
Diabetes	14	23,3
Hipertensão	13	21,7
Doenças respiratórias	11	18,3
Problemas cardiovasculares	6	10,0
Alcoolismo	5	8,3
Dor por problemas viscerais	4	6,7
Problemas odontológicos	2	3,3

Nota: São apresentadas apenas as categorias "Sim" para cada variável.

Na Tabela 19 é possível visualizar dados sobre a oferta de outras Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) nas unidades dos profissionais respondentes. A maioria dos profissionais (73,3%) relatou que sua unidade oferta outras PICS além daquelas por eles diretamente ofertadas, enquanto 26,7% afirmaram que não há oferta adicional (Tabela 19).

Entre as práticas mais frequentemente mencionadas estão Auriculoterapia (60,0%), Meditação (31,7%), Tratamento em Medicina Tradicional Chinesa/Tai Chi/Lian Gong/Qi Gong (31,7%), Dança Circular (31,7%) e Terapia Comunitária/Prática Terapêutica Coletiva (28,3%). Outras práticas incluem Acupuntura (26,7%), Aromaterapia (26,7%), Cromoterapia (23,3%), Reiki (21,7%) e Yoga / Práticas Corpo-Mente (18,3%) (Tabela 19).

A presença de práticas como Oficina de Massagem/Automassagem (16,7%), Práticas Manuais (16,7%), Fitoterapia (13,3%), Imposição de Mãos (11,7%), Ventosaterapia (10,0%), Outras Práticas da Medicina Tradicional Chinesa (10,0%), entre outras, indica uma diversidade de terapias complementares que são oferecidas em menor escala. Práticas menos comuns, como Homeopatia (1,7%) e Práticas Psicodinâmicas (3,3%), foram citadas por uma minoria dos respondentes. Por outro lado, PICS como Constelação Familiar, Osteopatia, Quiropraxia, Tratamento Naturopático, Hipnoterapia, Ozonioterapia, Apiterapia, Ayurveda, Termalismo e Termalismo/Crenoterapia não foram citadas pelos profissionais de saúde de São Paulo como outras práticas ofertadas pelo serviço (Tabela 19).

Tabela 19. Descrição da oferta de outras Práticas Integrativas Complementares em Saúde pelo serviço do profissional. São Paulo/SP, 2024-2025 (n=60).

Variáveis	n	%
Outras PICS ofertadas na unidade		
Não	16	26,7
Sim	44	73,3
Quais outras PICS		
Auriculoterapia	36	60,0
Meditação	19	31,7
Tratamento em Medicina Tradicional Chinesa/Tai Chi/Lian Gong/Qi Gong	19	31,7
Dança Circular	19	31,7
Terapia Comunitária/Prática Terapêutica Coletiva	17	28,3
Acupuntura	16	26,7
Aromaterapia	16	26,7
Cromoterapia	14	23,3
Reiki	13	21,7
Yoga / Práticas Corpo-Mente	11	18,3
Oficina de Massagem/Automassagem	10	16,7
Práticas Manuais	10	16,7
Fitoterapia	8	13,3
Imposição de Mãos	7	11,7
Ventosaterapia	6	10,0
Outras Práticas da Medicina Tradicional Chinesa	6	10,0
Bioenergética	5	8,3
Arteterapia	4	6,7
Musicoterapia	4	6,7
Massoterapia	3	5,0
Terapias de Florais	3	5,0
Biodança	3	5,0
Geoterapia	3	5,0
Práticas Naturais	3	5,0
Práticas Expressivas	3	5,0
Antroposofia Aplicada à Saúde	3	5,0
Práticas Psicodinâmicas	2	3,3
Homeopatia	1	1,7
Constelação Familiar	-	-
Osteopatia	-	-
Quiropraxia	-	-
Tratamento Naturopático	-	-
Hipnoterapia	-	-
Ozonioterapia	-	-
Apiterapia	-	-
Ayurveda	-	-
Termalismo	-	-

Termalismo/Crenoterapia	-	-

Nota: São apresentadas apenas as categorias “Sim” para cada variável.

Quanto ao registro das práticas realizadas, 53,3% dos profissionais afirmaram que os registros são feitos apenas no prontuário do paciente, enquanto 40,0% os inserem no Mapa de Produção Individual e 36,7% no Mapa de Produção da Unidade. Além disso, 48,3% dos profissionais declararam que há registro das práticas no Sistema de Informação em Saúde do SUS. Um grupo menor (11,7%) relatou não realizar nenhum tipo de registro das atividades relacionadas às PICS (Tabela 20).

Em relação aos recursos físicos, 58,3% dos respondentes consideraram estes inadequados, enquanto 41,7% apontaram para adequações desses recursos. Para os recursos materiais, apenas 30,0% julgaram que estes são adequados; 36,7% afirmaram que são inadequados pela ausência de aquisição municipal dos insumos necessários, e 33,3% relataram que a inadequação ocorre devido à falta ocasional desses insumos (Tabela 20).

Sobre o tempo disponibilizado para a oferta de PICS, 38,3% dos profissionais o consideraram adequado, enquanto 35,0% avaliaram como inadequado, uma vez que o tempo é insuficiente, e 26,7% relatam que é inadequado, pois não há uma agenda específica para essas práticas em sua unidade (Tabela 20).

Tabela 20. Descrição dos registros de produção e recursos disponíveis para as Práticas Integrativas Complementares em Saúde. Brasil, 2024-2025 (n=60).

Variáveis	n	%
Apenas no Prontuário do Paciente		
Não	28	46,7
Sim	32	53,3
No Mapa (boletim) de Produção Individual		
Não	36	60,0
Sim	24	40,0
No Mapa (boletim) de Produção da Unidade		
Não	38	63,3
Sim	22	36,7
No Sistema de Informação em Saúde do SUS		
Não	31	51,7
Sim	29	48,3
Não registra		
Não	53	88,3

Sim	7	11,7
Recursos físicos		
Adequados	25	41,7
Inadequados	35	58,3
Recursos materiais		
Adequados	18	30,0
Inadequados, pois não há aquisição pelo Município dos insumos necessários	22	36,7
Inadequados, pois há falta ocasional dos insumos necessários	20	33,3
Tempo disponibilizado		
Adequado	23	38,3
Inadequado, pois o tempo é insuficiente	21	35,0
Inadequado, pois não há agenda específica para PICS	16	26,7

3.2.3 Impacto / resultado referido pelos profissionais de saúde que realizam as Práticas Integrativas Complementares em Saúde

A Tabela 21 apresenta os resultados percebidos pelos profissionais de saúde que realizavam Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) em São Paulo/SP entre 2024 e 2025, abordando aspectos como aceitação dos usuários, eficácia percebida e impacto na visão sobre o SUS. A adesão ou aceitação das PICS pelos usuários foi considerada alta por 76,7% dos profissionais, enquanto 16,7% indicaram aceitação média, e apenas 3,3% relataram baixa aceitação. Um pequeno grupo (3,3%) respondeu que não sabe avaliar (Tabela 21).

Quanto à eficácia para redução da dor, 75,0% consideraram a eficácia alta, 18,3% apontaram como média, e apenas 1,7% a classificaram como baixa. Outros 5,0% disseram não saber informar (Tabela 21).

Em relação à redução do uso de medicamentos, 41,7% dos profissionais relataram alta eficácia na redução, enquanto 38,3% indicaram eficácia média, seguido de 15,0% que referiram baixa eficácia (Tabela 21).

Sobre a efetividade para a melhora da capacidade funcional, 55,0% consideram a prática altamente eficaz, 33,3% avaliaram como média, e 5,0% como baixa. Para 1,7%, não houve nenhum efeito, e 5,0% não souberam informar. No caso da saúde mental, 55,0% dos profissionais perceberam alta efetividade, 35,0% relataram efetividade média, e 8,3% baixa. Apenas 1,7% não souberam avaliar (Tabela 21).

Observou-se que 86,7% dos profissionais afirmaram que a oferta de PICS na sua unidade melhorou a sua percepção sobre o SUS, enquanto 13,3% disseram que não houve mudança (Tabela 21).

Tabela 21. Descrição dos resultados referidos pelos profissionais de saúde que realizam as Práticas Integrativas Complementares em Saúde. São Paulo/SP, 2024-2025 (n=60).

Variáveis	n	%
Nível de adesão ou aceitação pelos usuários às PICS		
Alta	46	76,7
Média	10	16,7
Baixa	2	3,3
Não sei	2	3,3
Eficácia da principal PICS que você realiza para redução da dor		
Alta	45	75,0
Média	11	18,3
Baixa	1	1,7
Nenhuma	-	-
Não sei	3	5,0
Eficácia da principal PICS que você realiza para redução do uso de medicamentos		
Alta	25	41,7
Média	23	38,3
Baixa	9	15,0
Nenhuma	-	-
Não sei	3	5,0
Efetividade da principal PICS que você realiza para capacidade funcional		
Alta	33	55,0
Média	20	33,3
Baixa	3	5,0
Nenhuma	1	1,7
Não sei	3	5,0
Efetividade da principal PICS que você realiza para condições de Saúde Mental		
Alta	33	55,0
Média	21	35,0
Baixa	5	8,3
Nenhuma	-	-
Não sei	1	1,7

A oferta de PICS na sua unidade mudou a sua percepção sobre o SUS?		
Não mudou	8	13,3
Sim, para melhor	52	86,7
Sim, para pior	-	-